

Guerra da sacolinha plástica aliena consumidor

Categories : [Salada Verde](#)

A cidade de São Paulo está vivendo uma verdadeira guerra de informação sobre a sustentabilidade das sacolinhas de plástico utilizadas nos supermercados. De um lado os produtores, representados pelo Instituto Nacional do Plástico e outras entidades do setor. Do outro, as associações varejistas e o próprio governo, incluindo a prefeitura de SP e o Ministério do Meio Ambiente.

Tudo começou após o prefeito Gilberto Kassab ter sancionado em maio a Lei Municipal 15.374/11, que proíbe a distribuição gratuita do produto pelos varejistas. A lei deveria começar a valer agora no dia 01 de janeiro, mas uma ação do Sindicado da Indústria de Material Plástico conseguiu liminar que suspende os efeitos da lei. A ação [foi julgada no dia 24 de novembro](#) pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, pelo desembargador Luiz Pantaleão

Junto às medidas judiciais, a indústria lançou [uma campanha nos jornais e rádios](#) em que sustenta a mensagem de que as sacolas plásticas na verdade são benéficas ao meio ambiente. Toda a campanha gira em torno do conceito de que as sacolas não são descartáveis e sim reutilizáveis. "Se elas fossem proibidas, você (consumidor) teria que comprar muito mais sacolas de lixo, e isso não faria diferença nenhuma para o meio ambiente, só para o seu bolso", diz o spot de rádio que foi veiculado na capital paulista através da BandNews FM.

Para os supermercados, mesmo que a lei não entre em vigor, a estratégia de banir as sacolinhas já está montada. A Associação Paulista de Supermercado (APAS), junto com a entidade nacional do setor - ABRAS - e o governo, lançou uma campanha de estímulo ao uso de ecobags nas lojas de São Paulo. Batizado de "Vamos tirar o Planeta do Sufoco", o programa começou com um convênio com o governo do Estado de São Paulo e agora vai ganhar escala nacional, [em parceria com o Ministério do Meio Ambiente](#).

Tanto as entidades do setor quanto as associações supermecadistas clamam defender a sustentabilidade em primeiro lugar. Até segunda ordem distribuir sacolas plásticas de graça, em São Paulo não é crime. E até que os supermercados cumpram a promessa de sumir com elas, as sacolinhas serão utilizadas de acordo com a consciência de cada um. Através, as campanhas jogam no consumidor informações sem mostrar dados de produção e consumo. Vejam abaixo.

Campanha da Associação Brasileira de Supermercados com apoio do Ministério

do Meio Ambiente

Campanha de rádio do Instituto Sócio-Ambiental do Plástico (Plastivida)

Leia também:

[Lei das sacolas de plástico já vale no Rio](#)